

Crédito novo do Bird pode chegar até a US\$ 2 bilhões

**BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO**

O presidente do Banco Mundial, Barber Conable, apoiou as medidas adotadas no dia 21 do mês passado, classificando-as de "uma decisão corajosa do governo". Afirmou que uma delas, a elevação de 60% em média nas tarifas de energia elétrica, permitirá que o banco libere a segunda parcela, no valor de US\$ 250,0 milhões, de um empréstimo de US\$ 500,0 milhões que concedeu à Eletrobrás.

Conable disse ter examinado com as autoridades uma lista de projetos que poderão ser financiados pelo Bird, estimando que os novos aportes de recursos, para o próximo ano fiscal, poderão alcançar até US\$ 2,0 bilhões.

O Bird — acrescentou — desde 1949, já financiou 152 projetos para o Brasil, totalizando mais de US\$ 13 bilhões, e se mantém na disposição de continuar ajudando o crescimento econômico do País.

Na entrevista concedida aos jornalistas, após ser recebido pelo presidente Sarney e pelo presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, e um grupo de deputados, Conable afirmou que as reações populares às medidas do Cruzado II são compreensí-

veis e refletem um descontentamento de curto prazo. Acredita que, com o passar do tempo, o governo readquirirá credibilidade.

Para demonstrar o apoio do Bird ao Brasil, Conable anunciou que a partir de abril do próximo ano estará em Brasília um funcionário mais qualificado da instituição, que aqui manterá residência fixa, para melhor facilitar os contratos com os ministros e o restante do governo.

Sobre as dificuldades de montagem da operação de co-financiamento de US\$ 1,2 bilhão em favor da Eletrobrás, com a participação de US\$ 500,0 milhões do Bird e US\$ 700,0 milhões do Banco Mundial, Conable disse que o co-financiamento é um programa para o futuro, e certamente os bancos privados serão mais acessíveis quando estiver equacionada a questão da dívida externa brasileira.

Segundo o presidente do Banco Mundial não há planos para a instituição eventualmente substituir o FMI no monitoramento da economia brasileira, explicando que os dois organismos desenvolvem tarefas específicas e diferenciadas: o banco cuida de fomentar o desenvolvimento dos países-membros e o fundo, dos programas de estabilização econômica.